

CORREIO POLÍTICO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ao romper, Ibaneis poupa Celina de fazer o mesmo

Ao romper, Ibaneis fez um favor a Celina Leão

Ao anunciar rompimento com a governadora Celina Leão (PP), o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), a quem ela sucedeu, na verdade, ao final, lhe fez um favor. Tanto que, logo depois, Ibaneis se deu conta do erro e acabou tentando voltar atrás. Profundamente chamuscado pelo caso Master/BRB, hoje é mais Ibaneis quem depende de Celina. E Celina, por outro lado, quanto mais distância conseguir ter de Ibaneis, dentro do discurso de que nada tinha a ver com a crise, melhor para ela. Assim, ao romper com Celina, Ibaneis lhe fez um favor. A poupou de ter que fazer mais adiante esse movimento de rompimento. O problema de Celina, porém, é que a essa altura ela já não consegue medir o quanto a crise a afeta também.

Afastou-se e tentou se aproximar

Na quarta-feira (20), Ibaneis Rocha gravou um vídeo, ao lado de lideranças do MDB, anunciando que rompia com Celina Leão. Dizia-se insatisfeito com os rumos de seu governo. “Nós apostamos na governadora Celina como um governo de continuidade daquilo que nós plantamos”, disse Ibaneis. “Infelizmente, ao longo dos últimos dias, temos tido muitas decepções”, completou. Na ocasião, lançou a hipótese de o MDB ter um candidato próprio.

Joédson Alves/Agência Brasil



Caso Master/BRB pode atingir Celina também

Falta de espaço na chapa

Na ocasião, lançou a hipótese de o MDB ter um candidato próprio, um nome que vem sendo ventilado há algum tempo, o deputado federal Rafael Prudente. No domingo (24), porém, Ibaneis recuou. Ao participar de celebrações da Festa do Divino, em Planaltina, ele mencionou Celina, e disse que ela será “nossa candidata, reeleita”. O problema de Ibaneis é que, em princípio, ele não tem espaço na chapa de Celina. A não ser que, ao final, o PL não siga com ela. Caso siga, as candidatas ao Senado serão Michelle Bolsonaro e a deputada federal Bia Kicis.

Mas Celina sente também

Pesquisas internas encomendadas por Celina apontam, porém, que ela também sente os efeitos da crise Master/BRB. Sua liderança já não seria tão confortável. O alento agora é que, segundo apurou o Correio Político, sua queda não estaria necessariamente se revertendo para outros nomes. O número de eleitores indecisos aumentou nesse levantamento interno.

POR RUDOLFO LAGO

Izalci

Uma situação que faz o PL manter um plano B: o senador Izalci Lucas (PL). Foi o PL quem encomendou a última pesquisa feita pelo Instituto Veritá. Ela mostrou uma situação emolada entre Celina, o ex-governador do DF José Roberto Arruda, o candidato do PT, Leandro Grass, e Izalci Lucas.

Estranho

Houve quem estranhasse a presença de Izalci Lucas entre os candidatos na lista estimulada, uma vez que, em princípio, o PL apoia a reeleição de Celina Leão. Para muitos, ficou claro que o PL quis testar as chances de Izalci para ter uma alternativa eleitoral caso Celina desabe a partir da crise BRB/Master.

Chance

A chance de uma recomposição que garantisse a Ibaneis a vaga na chapa de Celina como candidato a senador, viria dessa possibilidade de o PL acabar partindo para esse plano B. Aí, ele conseguiria retomar o seu plano original, que era eleger Celina como sua sucessora e obter uma vaga no Senado.

Exoneração

Na sexta-feira (22), porém, Celina deu mais um passo na direção contrária à aproximação ao exonerar a secretária de Desenvolvimento Social, Jackeline Couto Canhedo. Jackeline tinha sido indicada por Ibaneis. Mais do que isso, a secretaria era um terreno da esposa do ex-governador, Mayara Noronha Rocha, que chegou a exercer a secretaria.

Leal

O anúncio inicial de rompimento feito por Ibaneis ajudou Celina a pavimentar o caminho do afastamento. Permitiu a ela argumentar que a iniciativa foi dele. E que ela, por seu lado, teria sido sempre legal a ele. Ou seja, ele é que sinalizou o afastamento. Que vai exatamente na direção que ela deseja.

Trunfo

Nesse sentido, no entanto, Celina considera que tem um trunfo. Quando Ibaneis foi afastado do governo do DF por 90 dias após os episódios do 8 de janeiro de 2023, Celina poderia ter aproveitado a situação e agido para que ele não mais voltasse. Ela comportou-se na ocasião como mera interina.



Flávio: reunião com Trump para reverter desgaste

Flávio vai aos EUA apostando em Trump

Senador busca reduzir desgaste com agenda internacional

Por Beatriz Matos

PT e PL

O senador Flávio Bolsonaro (PL) desembarcou em Washington, nos Estados Unidos (EUA), em meio ao momento mais delicado de sua pré-campanha presidencial.

A expectativa nos bastidores é de que ele tenha um encontro com o presidente norte-americano Donald Trump nesta terça-feira (26). Mas, até a noite desta segunda-feira (25), a agenda oficial da Casa Branca ainda não registrava publicamente qualquer compromisso entre os dois.

A viagem ocorre poucos dias após o senador admitir que encontrou o banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master, depois da primeira prisão do empresário.

Inicialmente, Flávio havia afirmado que o contato com Vercaro tinha ocorrido apenas por telefone. Depois, confirmou que esteve pessoalmente com o banqueiro em São Paulo enquanto ele utilizava tornezeleira eletrônica.

A admissão da visita aumentou o desgaste político surgido após a divulgação de áudios em que Flávio Bolsonaro aparece negociando recursos para o filme Dark Horse, longa sobre Jair Bolsonaro.

Segundo as investigações, Vercaro teria prometido cerca de US\$ 24 milhões, aproximadamente R\$ 134 milhões, para financiar a produção.

Na avaliação do deputado federal Rogério Correia (PT-MG), a ida do senador aos EUA seria uma tentativa de deslocar o foco do desgaste político.

“Ele está querendo desviar também do assunto que é para ele indesejável, que é o Banco Master”, afirmou ao Correio da Manhã.

O parlamentar também citou as suspeitas envolvendo recursos que teriam circulado por um fundo nos Estados Unidos.

“Vai ficar cada vez mais evidente que esse recurso era para sustentar a campanha ou dele ou de algum Bolsonaro”, declarou.

Já no PL a avaliação é que a aproximação com Trump fortalece a imagem internacional do pré-candidato.

O deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ) afirmou ao Correio da Manhã que o encontro teria peso político internacional para o senador.

“Mostra que o presidente da maior potência do mundo recebe o Flávio da mesma forma que recebeu Lula”, declarou.

Na avaliação de Jordy, o gesto colocaria Flávio Bolsonaro em posição de projeção internacional mesmo antes do início oficial da disputa presidencial.

“Ele não é presidente ainda e está sendo recebido por ele”, afirmou.